

## O DESAFIO DO ENSINO A DISTÂNCIA DURANTE A PANDEMIA: UMA ANÁLISE EM UMA TURMA DE ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA ESTADUAL NA PLATAFORMA GOOGLE CLASSROOM

SARA SCHWAB HOEHR<sup>1</sup>; HELOISA HELENA DUVAL DE AZEVEDO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [sara.hoehr@gmail.com](mailto:sara.hoehr@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [profa.heloisa.duval@gmail.com](mailto:profa.heloisa.duval@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Em março de 2020, um grave problema de saúde pública que vinha alastrando-se pelo mundo assolou o Brasil, surge o vírus *Sars-cov-2*, agente etiológico da COVID-19, classificada como uma pandemia no ano de 2020. Registrava-se o primeiro caso da doença, o que veio a ser uma das epidemias mais duradouras da contemporaneidade. Houve a necessidade do distanciamento social entre os cidadãos afetando diretamente as salas de aula do mundo inteiro. O Brasil adaptou-se à situação e instituiu plataformas de ensino remoto, para seguir realizando as atividades educativas previstas.

Este artigo nasce no processo de avaliação semestral da disciplina de Preparação Para Trabalho Final do Curso, ministrada pela professora Dr.<sup>a</sup> Heloisa Helena Duval de Azevedo, do curso de Pedagogia, Universidade Federal de Pelotas – UFPEL, e tem sua continuidade no projeto *Sole Oriente*<sup>1</sup>. Pretende discorrer sobre o desafio do ensino remoto durante a pandemia da COVID-19, realizando, para isto, uma análise em uma turma de ensino fundamental da rede pública estadual, no Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, na plataforma *Classroom*.

Este artigo está dividido em quatro partes: uma introdução, na qual apresenta-se o trabalho, seus objetivos e estrutura, além da indicação do objeto de estudo e a análise dos dados, tecendo comentários críticos e fundamentados com base no referencial teórico; apresentação dos critérios metodológicos utilizados para a realização deste artigo; os resultados e discussões; uma conclusão pró-ativa e, finalmente, o referencial bibliográfico utilizado.

De acordo com a UNESCO, a crise educacional foi agravada no mundo pelo avanço da pandemia da COVID-19:

Um ano após o início da pandemia COVID-19, quase metade dos estudantes do mundo ainda são afetados pelo fechamento parcial ou total das escolas, e mais de 100 milhões de crianças adicionais cairão abaixo do nível mínimo de proficiência em leitura como resultado dessa crise de saúde. (UNESCO, 2021).

No Brasil, houve, a publicação da Portaria nº 343, de 7 de março de 2020, a qual “dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – COVID-19”. (BRASIL, 2020), além do aporte legal já disposto na LDB (1996), no Artº 32, § 4º, sobre o ensino a distância em situações emergenciais.

As instituições de ensino público e privado, com o avanço da pandemia, optaram pelo ensino remoto, utilizando plataformas de ensino on-line. O ensino remoto

<sup>1</sup>Projeto que busca orientar a produção acadêmico científica nas áreas de filosofia, filosofia da educação, pedagogia e educação popular. Em latim *sole oriente* significa sol nascente. E, uma pessoa que sabe onde nasce o sol sabe se orientar, tem orientação. Orientação significa conhecer nosso entorno a partir de pontos conhecidos que servem de referências... dirigir, encaminhar.

difere-se do já conhecido ensino à distância, visto que com a liquidez em que se deu o advento das aulas online para todo o país, foi transferido o ensino presencial para a modalidade remota, distanciando-se assim do verdadeiro fim do ensino a distância – EaD:

Nessa nova dinâmica entra em cena o ensino remoto que ajuda amenizar os impactos no aprendizado dos alunos, mas na prática esses modelos de ensino ainda geram dúvidas e muitos questionamentos a respeito das ações a serem realizadas e como desenvolvê-las de forma adequada. Assim e para efeito de compreensão do que consiste e do que se propõem em ambos modelos é importante entender a diferença que há entre a estrutura dos dois. (RIBEIRO; CÂNDIDO, 2021, p. 105).

O Estado do Rio Grande do Sul definiu a utilização da plataforma Google Sala de Aula ou *Google Classroom*, para a aplicação do ensino remoto durante o período da pandemia, nesse sentido:

Carneiro, Lopes e Campo Neto (2018), similarmente destacam que o Google Sala de Aula é uma plataforma educacional web de incentivo à colaboração – professor/aluno, aluno/aluno –, cuja distribuição é gratuita para escolas e instituições de ensino que usam o Google Apps for Education. Portanto, seu objetivo é oferecer um espaço digital de apoio às práticas pedagógicas desenvolvidas diariamente entre professores e alunos dentro e fora das salas de aula –, além de estimular um aprendizado divertido e colaborativo com o uso dos recursos digitais.

Além disso, o ambiente Google Sala de Aula tem dois tipos de usuários: o professor, que é responsável pela criação, organização e gerenciamento das turmas virtuais; e os alunos, que acessam os recursos do AVA para consultar os materiais de apoio e realizar as atividades (CARNEIRO; LOPES; CAMPOS NETO, 2018 *APUD* SANTOS; JUNIOR; MACHADO; BILESIMO, 2020, p. 51).

Os ambientes virtuais fazem parte do mundo da Tecnologia da Informação e Comunicação – TIC's, estando por toda a parte no mundo contemporâneo:

Com esse propósito as TICs estão à nossa disposição, não só para as práticas pedagógicas e educativas, mas para todas as atividades que envolvem a comunicação e a informação nas relações sociais, tanto pessoais como coletivas. Atualmente os meios tecnológicos tornaram-se o eixo condutor das atividades humanas em todo o mundo, aquilo que não pode ser realizado no contato físico e presencial se realiza virtualmente por meio dos aplicativos que as tecnologias nos oferecem, basta apenas termos internet. (RIBEIRO; CÂNDIDO, 2021, p. 103).

O que pretendemos analisar é se a TIC adotada pela rede gaúcha para o ensino atingiu seu objetivo educacional.

## 2. METODOLOGIA

A partir de um protocolo preestabelecido por mim e utilizando-me dos instrumentos para coleta de dados da observação estruturada, observação não participante e sistemática, elaborei pesquisa descritiva, qualitativa e quantitativa com estudo de campo. O projeto foi aplicado no Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, em uma turma de 4º ano do ensino fundamental, com um total de 30 alunos cadastrados na turma, coletando dados do ambiente *Classroom* referentes a 2 meses de aulas:

um primeiro período de 15/04/2021 a 15/05/2021 e o segundo período correspondente ao segundo semestre do ano: 01/10/2021 a 30/10/2021.

Inicialmente, selecionei o período em que realizaria a observação estruturada, observação não participante e sistemática. Optei por observar todas as atividades realizadas de maneira sistemática durante os períodos estabelecidos para a elaboração da pesquisa.

Na sequência, realizei observações com base na pesquisa descritiva e, então, junto à pesquisa quantitativa foram estabelecidos os dados estatísticos necessários para a pesquisa qualitativa que, no desenrolar do processo de análises, pretendeu identificar como e de que maneira ocorreu e vem ocorrendo a participação dos alunos na plataforma de ensino do Estado do Rio Grande do Sul, bem como, identificar se há ocorrência de uma redução no engajamento dos alunos do primeiro para o segundo semestre letivo do ano de 2021

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi realizada a avaliação de um mês de atividades postadas na plataforma *Classroom* em cada semestre do ano de 2021, a fim de avaliar a manutenção da participação dos alunos no decorrer do ano, que chamarei de Etapa 1 – referente ao período de 15/04 a 15/05/2021 e Etapa 2 – referente ao período de 01/10 a 30/10/2021

As variáveis analisadas foram: quanto à entrega de trabalhos em relação ao número total de alunos da turma; a não entrega de trabalhos em relação ao número total de alunos da turma; a quantidade de alunos que entregaram a atividade com atraso no universo daqueles que entregaram; a quantidade de alunos que entregaram a atividade em dia, no universo daqueles que entregaram.

Outra análise visualizada foi a incidência de postagem de atividades por matéria e a adesão dos alunos na entrega de trabalhos por matéria.

Após a coleta de dados realizada ao decorrer da pesquisa foram obtidos os seguintes resultados:

- Porcentagem de atividades entregues por alunos na plataforma *Classroom*: 64,50% na Etapa 1 (E1) e 39,65% na Etapa 2 (E2).
- Porcentagem de atividades entregues com atraso no universo de atividades entregues: 52,71% na E1 e 53,51% na E2.
- Porcentagem de participação na plataforma *Classroom*, por matéria: Português, 63% - E1 e 42,36% - E2; Matemática, 68,33% - E1 e 40,66% - E2; História, 70% - E1 e 0% - E2; Geografia, 63,33% - E1 e 40% - E2; Ciências, 64,33% - E1 e 39,16% - E2; Produção Interativa, 63,33% - E1 e 46,66% - E2; Ensino religioso, 66,66% - E1 e 44,16% - E2.

### 4. CONCLUSÕES

A educação durante a pandemia da COVID-19, como visto, teve de reinventar-se, encontrar seu sul e traçar um caminho. Que caminho foi esse? É um caminho igualitário?

A partir das perguntas acima, observou-se, com os dados analisados, que o interesse e participação dos alunos decaiu ao longo do ano letivo na plataforma de ensino remoto do governo do estado do Rio Grande do Sul, *Google Classroom*. Quanto às disciplinas, a adesão de entregas foi igualitária, sem existir uma de maior ou menor importância. Já relativo à entrega dos trabalhos em dia, sem atrasos, uma

parcela maior que 50% em ambos os cenários analisados entregou com atraso suas atividades.

Não coube a esta pesquisa desvendar certos temas, porém fica sempre o pensar sobre como o ensino remoto denota faces de que o acesso às TIC's ainda não é igualitário. A igualdade de acesso não se dá apenas pelo acesso formal a uma rede de internet ou comunicação direta com as plataformas da escola, mas sim, uma rede ao redor dos sujeitos adaptada a esse modo de ensino.

Professores e alunos que antes estavam em um ambiente de construção mútua de aprendizagens e conhecimentos, passaram a dividir seus espaços com as demais funções cotidianas da vida de um cidadão. Tarefas que antes dividiam-se, passaram a misturar-se, a casa adentrou a escola e não há como negar que a realidade dos lares do país difere-se de um ambiente para outro, tudo isso são fatores que influenciam diretamente na participação mais ou menos ativa de um discente:

No processo de ensino-aprendizagem, professores e alunos sofrem com as mudanças repentinas. Ambos precisaram se readaptar às novas realidades que surgiram em torno da pandemia, redefinindo assim seus papéis. (SILVA; SILVA; RIBEIRO, 2020, p.3).

Cabe salientar, que essa pesquisa resumiu-se a analisar criticamente e refletir sobre uma única turma de ensino fundamental da rede pública estadual, podendo tão logo ser ampliada a outras escolas e redes distintas para, assim, avaliar com maior amplitude as influências das desigualdades do acesso ao ensino remoto.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 20 dez 1996

BRASIL. **PORTARIA nº N° 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. 18 mar. 2020.

RIBEIRO, Cristiana Sousa de Jesus; CÂNDIDO, Elivaine Alves. Tecnologias da Informação e Comunicação: Uma Emergência Para o Fazer Pedagógico em Tempos de Pandemia. **Revista AembrA – RA**, v. 3, nº 6, Confresa-MT, jan-jun. 2021.

SANTOS, Marcileni dos; JUNIOR, Alcício Rocha de Sousa; MACHADO, Leticia Rocha; BILESSIMO, Simone Meister Sommer. Possibilidades e dificuldades na utilização do Google Sala de Aula: um estudo de caso em uma escola pública Brasileira. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, v, 18, nº 2, dezembro, 2020.

SILVA, Renata Santos; SILVA, Joana Darc Melo da; RIBEIRO, Isabel Nocy de Souto. Uso de Tic's no Ensino Remoto Emergencial: Um Estudo de Caso da EMEF Severino Ramos da Nóbrega. In: **CONEDU – Congresso Nacional de Educação**, nº VII, 2020, Maceió – AL.

UNESCO. **Educação: da interrupção à recuperação**. Disponível em: <https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse> Acesso em: 25 de nov. 2021